

Veículo	Data	Espaço	Editoria	Página
Gazeta de Alagoas	02/04/2024	50cm ²	Capa	



GAZETA

DE ALAGOAS



FUNDADA EM 1934 Ano 90 | Nº 5676
Maceió, Terça-feira, 2 de abril de 2024 www.gazetadealagoas.com.br

Réu pega mais de 37 anos de prisão pela morte da ex-esposa com 32 facadas

CORTESIA/MPAL



Acusado de matar ex-esposa a facadas, em 2016, Arnóbio (C) cumprirá pena em regime fechado

Arnóbio Cavalcante, apontado como assassino da professora Joana Mendes, sua ex-esposa, com 32 facadas, em 2016, em Maceió, foi condenado na madrugada desta terça-feira pelo Tribunal do Júri a 37 anos, dois meses e sete dias de prisão, em regime fechado. Ele ainda terá que pagar R\$ 150 mil de indenização. O julgamento ocorreu no Fórum do Barro Duro. **Cidades | 5**

Veículo	Data	Espaço	Editoria	Página
Gazeta de Alagoas	02/04/2024	96cm ²	Cidades	5

Réu é condenado a mais de 37 anos pela morte da ex-mulher a facadas

Arnóbio Cavalcante não aceitava o fim do relacionamento com Joana Mendes, assassinada em 2016

DIVULGAÇÃO MPAL

CAROLINA SANCHES
Editora de Cidades

O réu Arnóbio Cavalcante foi condenado a 37 anos, 2 meses e 7 dias de prisão pela morte da ex-mulher, a professora Joana Mendes, com 32 facadas, sendo 30 delas no rosto. O crime ocorreu em 2016, em Maceió, e o júri popular começou nessa segunda-feira (1º), no Fórum do Barro Duro, e terminou na madrugada desta terça-feira (2). O condenado também terá que pagar R\$ 150 mil de indenização por danos morais.

O julgamento chegou a ser adiado duas vezes em datas anteriores. No júri, foram ouvidas, na presença dos jurados, as testemunhas de acusação: o tio do réu, Hudson Cavalcante, a irmã de Joana Mendes, Júlia Mendes, e mais três pessoas.

“A relação entre eles sempre foi abusiva. Era ela violento, ele conseguiu tirar a minha irmã do convívio social, dos amigos, da atividade física e do seio familiar. Até hoje sofremos com essa perda”, disse Júlia.

As testemunhas de defesa foram dispensadas pelo advogado do réu. Já Arnóbio preferiu ficar em silêncio no momento do seu interrogatório. O julgamento terminou por volta de 1h30 desta terça-feira.

O ASSASSINATO

O crime aconteceu no Conjunto Santo Eduardo, no bairro do Poço. Joana foi encontrada morta dentro de um carro. O corpo estava no banco do passageiro do veículo que foi abandonado em uma rua de pouco movimento. Na época, a defesa do acusado disse que ele confessou

que matou a ex-esposa, mas não se lembrava dos detalhes.

Várias testemunhas foram ouvidas ao longo do processo e afirmaram que o réu era violento. O casal estava em processo de divórcio e ele não aceitava o fim do relacionamento. Consta nos autos que o acusado marcou um encontro com a vítima para conversar sobre um acordo de pensão para o filho, então com dois anos de idade.

Logo após o crime, Arnóbio teve a prisão preventiva decretada. Em junho de 2021, a defesa conseguiu uma revogação preventiva para que ele aguardasse o julgamento em liberdade, sob medidas cautelares.

Arnóbio Cavalcante foi preso em dezembro do ano passado, após se apresentar na delegacia de Atalaia, interior do estado, devido a um mandado judicial.



Arnóbio Cavalcante ficou em silêncio durante interrogatório